

PARTEIRO DESALMADO

Raul PILLA

7.7.45

(Copyright dos "Diários Associados")

Os dois discursos que o sr. Getúlio Vargas pronunciou em Santos merecem, mais do que um simples e ligeiro comentário, uma profunda atenção de parte de todos os responsáveis pelos destinos do País.

No momento mesmo em que a Nação se acha formalmente convocada a eleições e se apresta, bem ou mal, a reiniciar a prática do governo democrático, abrupta e traiçoeiramente interrompida em 1937, que lhe vem dizer o responsável máximo pela reconversão ao regime da liberdade? Que a liberdade, a que temos, é coisa despreciada, não enche barriga, nem protege contra o frio.

Deixemos de lado o grosseiro sofisma que se esconde na malleiosa insinuação, pois ninguém ignora que, se a liberdade não alimenta o corpo, ainda menos o faz a servidão, que infama a inteligência e dissolve o caráter. Passemos por alto mais esta demonstração da demagogia oficial. E consideremos apenas a singular situação em que, mais uma vez, se veio pôr o sr. Getúlio Vargas, perante a opinião pública.

O fato capital é que, urgido pela necessidade, instado por motivos de ordem interna e de ordem externa, o Ditador conveio finalmente em convocar eleições, entregando ao povo a determinação dos seus próprios destinos. Mas, já que não quis passar a outrem a magna tarefa, tão repugnante a seus íntimos sentimentos, obrigava-o a mais elementar proibidade a portar-se como simples e frio magistrado neste período de transição.

Que tal era impossível, sabíamos todos quantos lhe levantamos a suspeição. Que sobeja razão nos assistia, tem-no mostrado o sr. Getúlio Vargas á farta e agora, mais do que claramente, com as afirmações de Santos.

Há pelo menos uma pessoa, neste País, que, apesar da vitória dos aliados e da tremenda lição da guerra, nem ouvir falar pode em democracia; uma pessoa para qual esta é um espantallo, um demônio; uma pessoa para a qual a democracia não tem utilidade, nem virtudes. E esta pessoa é, nem mais, nem menos, a que assumiu a responsabilidade de reconduzir o Brasil á democracia!

A democracia é um luxo — disse em outras palavras o sr. Getúlio Vargas. E luxo caro, que somente os povos ricos se podem permitir. Que estranha reminiscência evocam tais expressões! Há muitos anos, no início do seu catastrófico regime, Adolfo Hitler disse mais ou menos a mesma coisa, para justificar o despotismo implantado na Alemanha. Repete-a agora Getúlio Vargas, mas dando prova de excepcional coragem, porque o totalitarismo está vencido e desmoralizado em todo o mundo e é da democracia a hora que passa.

Como se vê, a um parteiro desalmado, capaz de estrangular a criatura ainda nas entranhas maternas, se acha entregue a sorte da nascente democracia no Brasil.